

ESTUDO DE CASO NO CONTEXTO DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Jaqueline Gorisch Wilkomm Fruet¹

RESUMO

A psicopedagogia busca evidenciar e analisar as causas que implicam na aquisição dos processos de aprendizagem humana, deste modo, atua em diferentes frentes e com diferentes estratégias para identificar e auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem. Sua importância está pautada na necessidade de se melhorar as condições de aprendizagem e desenvolvimento humano, proporcionando à criança diferentes possibilidades de se adquirir o conhecimento. A psicopedagogia atua não somente nas escolas, mas também em clínicas e empresas. Neste trabalho especificamente, buscou-se evidenciar a importância do psicopedagogo nas situações que implicam dificuldade de aprendizagem no âmbito escolar institucional. O trabalho caracterizou-se por um estudo de caso, em um 2º ano do Ensino Fundamental I, indicado pela direção da escola por ser uma turma que apresenta diversos casos de alunos com problema de aprendizagem. Para a intervenção psicopedagógica foram utilizados conceitos, métodos e técnicas como observações, entrevistas, aplicação e análise de atividades lúdicas, provas projetivas de Jorge Visca citado por Leal e Nogueira (2011) e a Entrevista Operacional Centrada na Modalidade de Ensino Aprendizagem, criado por Carlberg, que se baseou na Entrevista Operacional Centrada na Aprendizagem de Jorge Visca (OLIVEIRA, 2009). Dessa forma, buscou-se contribuir, para orientar o processo de ensino aprendizagem da turma na referida escola. A partir do estudo proposto, observou-se que aspectos externos de âmbito familiar estão entre os principais motivos apontados que refletem o baixo desempenho escolar do alunado.

Palavras chaves: Ludicidade. Dificuldades. Aprendizagem.

CASE STUDY IN THE CONTEXT OF INSTITUTIONAL PSYCHOPEDAGOGY ABSTRACT

Psychopedagogy seeks to highlight and analyze the causes that imply the acquisition of human learning processes, in this way, it works on different fronts and with different strategies to identify and assist in the development of learning. Its importance is based on the need to improve the conditions of learning and human development, providing the child with different possibilities to acquire knowledge. Psychopedagogy works not only in schools, but also in clinics and companies. In this work specifically, we sought to highlight the importance of the psychopedagogy in situations that imply learning difficulties in the institutional school environment. The work was characterized by a case study, in a 2nd year of elementary school, indicated by the school management because it is a class that presents several cases of students with a learning problem. For the psychopedagogical intervention, concepts, methods and techniques were used, such as observations, interviews, application and analysis of recreational activities, projective tests by Jorge Visca cited by Leal and Nogueira (2011) and the Operational Interview Centered on Teaching and Learning Modality, created by Carlberg, which was based on the Operational Interview Centered on Learning by Jorge Visca (OLIVEIRA, 2009). Thus, we sought to contribute, to guide the teaching and learning process of the class in that school. From the proposed study, it was observed that external aspects of family scope are among the main reasons pointed out that reflect the low academic performance of the students.

Keywords: Difficulties. Learning. Playfulness

Recebido em 16 de setembro de 2022. Aprovado em 02 de outubro de 2022.

¹ Graduada em Geografia (Licenciatura Plena) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Especialização em psicopedagogia clínica e institucional pela Uninter; Especialização em neuropedagogia na educação pelo Instituto Rhema; Mestrado em Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutora em Geografia na Universidade Estadual de Maringá (UEM).

INTRODUÇÃO

Historicamente, foram muitas as transformações que ocorreram no Brasil e no mundo, e tiveram reflexos importantes na educação, dentro da escola, e principalmente no campo das desigualdades e nos processos de aprendizagem. Neste âmbito, a psicopedagogia surgiu da necessidade de prevenir, auxiliar e ajudar nas dificuldades do processo de ensino aprendizagem. A Psicopedagogia é um campo do conhecimento que se propõe a integrar, de modo coerente, conhecimentos e princípios de diferentes Ciências Humanas no intuito de adquirir uma ampla compreensão sobre os variados processos inerentes ao aprender humano. Enquanto área de conhecimento multidisciplinar interessa a Psicopedagogia compreender como ocorrem os processos de aprendizagem, e entender as possíveis dificuldades encontradas no mesmo. Proporciona uma ampla área de atuação posicionando-se de forma preventiva e terapêutica na compreensão dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humana, utilizando para tal, estratégias diferenciadas que venham de encontro a necessidade do atendido. O aluno com dificuldades, foi e é tido como aquele que não consegue e/ou não quer aprender, e este é o foco do psicopedagogo, buscar entender e analisar o motivo pelo qual não ocorre a aprendizagem.

A partir desses pressupostos, este trabalho primariamente, aborda de forma conceitual, a importância do profissional de psicopedagogia no tratamento das dificuldades de aprendizagem. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica, sobre o contexto histórico em que surgiu a psicopedagogia e sua importância, considerou-se ainda, o histórico da educação no Brasil, para uma melhor compreensão da necessidade de atuação do profissional da psicopedagogia, e apresentou-se conceitos pertinentes as dificuldades de aprendizagem.

No entendimento de que é necessário a aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos, optou-se pelo desenvolvimento de um trabalho psicopedagógico institucional, pautado em estudos de caso. Assim, foi selecionada uma das turmas (2º ano do Ensino Fundamental 1), de uma determinada escola, nas quais houveram maiores queixas em relação aprendizagem. Nesse sentido, objetivou-se orientar a escola a utilizar metodologias diferenciadas para auxiliar os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem, a partir de atividades, principalmente, de caráter lúdico.

Contexto Histórico do Surgimento da Psicopedagogia

De acordo com Bossa (2000, citado por Grassi, 2009, p. 21), a psicopedagogia pode ter seu surgimento situado em um contexto histórico europeu, em meio há intensas mudanças políticas, sociais e econômicas, durante o século XIX. Nesse período houve a consolidação do capitalismo, a ascensão da burguesia em alguns países e a democratização escolar, ou seja, a escolarização de camadas populares que até então não frequentavam a escola. O desenvolvimento do sistema capitalista trouxe várias consequências, que resultaram em conflitos e grandes desigualdades sociais, como a divisão de classes. Assim, diante de tantas desigualdades, tornou-se necessário encontrar uma forma para justificá-las, e uma delas, foi a produção do conhecimento científico.

A ampliação do acesso à escola para todos, fez com que os problemas escolares também fossem ampliados, diante disso, houve também a preocupação de resolve-los e/ou amenizá-los. As diferenças de aprendizagem foram se acentuando e alguns sujeitos que apresentavam um pouco mais de dificuldade no espaço escolar, passaram a ser considerados incapazes de aprender, havendo ou não um retardo mental.

Por volta de 1950 no Brasil, começou a haver a preocupação dos educadores, em relação aos problemas escolares, como os altos índices de repetência e a evasão escolar. A repetência escolar, causava impacto direto na auto-estima do aluno, pois, o repetente era visto como

alguém que não aprendeu ou não tem a capacidade de aprender, fator este que veio acarretar alto índice de evasão escolar (GRASSI, 2009).

Neste contexto, segundo cita Grassi (2009), surgiu a psicopedagogia no intuito de tratar as dificuldades de aprendizagem e buscar solução para questões relativas ao fracasso escolar, buscando fundamentação na Pedagogia, na Psicologia e em outras diferentes áreas de atuação, haja vista, muitas podem ser as razões que determinam o sucesso ou fracasso escolar de uma criança, como as fisiológicas, psicológicas, sociais e pedagógicas, por exemplo. *A priori*, o atendimento às crianças com problemas de aprendizagem, era realizado por profissionais das áreas de medicina, psicologia e pedagogia, no entanto, passou-se a perceber que apenas uma área do conhecimento não seria capaz de explicar o complexo processo de aprendizagem, em função de que observou-se que cada indivíduo possui um modo particular de aprender.

Ainda segundo o preconizado por Grassi (2009), desde o início do século XX, houve no Brasil uma tendência psicológica e pedagógica, que atribuiu o fracasso escolar e a dificuldade de aprendizagem do aluno, às suas características próprias ou a fatores orgânicos. Vários estudos foram e ainda estão sendo realizados no intuito de resolver ou amenizar os problemas educacionais. Atualmente, sabe-se que as dificuldades de aprendizagem, e o fracasso escolar não são determinados apenas por fatores orgânicos ou pela determinação do meio, há de se considerar o meio social, econômico, cultural, biológico, político e histórico do aluno, em que este é um sujeito ativo em um meio ativo (GRASSI, 2009).

É importante salientar que o papel essencial do psicopedagogo é o de ser um mediador, além de atender as necessidades individuais no decorrer do processo de construção da aprendizagem. O trabalho psicopedagógico pode adquirir caráter preventivo, clínico, terapêutico ou de treinamento, o que amplia sua área de atuação, seja ela na escola, na clínica ou até mesmo nas organizações, orientando, realizando diagnósticos, facilitando o processo de aprendizagem e trabalhando as diversas relações humanas que existem nesses espaços (SCOZ, 1996).

Deste modo, cabe ainda destacar que a Psicopedagogia é uma área que vem para somar, atuando em parceria com os diversos profissionais que atuam em sua área de abrangência. Na escola, o psicopedagogo pode atuar como coordenador pedagógico ou orientador educacional tendo o papel de assinalar e analisar os fatores que favorecem, intervém ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição. No caso do psicopedagogo institucional, a atuação é feita nas escolas, identificando os alunos que apresentam dificuldades em sala. Nesse sentido, o professor tem papel fundamental no acompanhamento e na intermediação aluno *versus* psicopedagogo.

A Atuação do Psicopedagogo no Ambito das Dificuldades de Aprendizagem

De acordo com Lakomi (2008), o conceito de aprendizagem é complexo, pois, envolve vários fatores e processos nos quais aprende-se conceitos de temas específicos como a matemática, por exemplo. A aprendizagem é um fenômeno a partir do qual o sujeito transforma a informação em conhecimento. É importante ressaltar que para a aprendizagem ocorrer, é necessário que haja uma interação entre o indivíduo e o meio que o cerca.

Para José e Coelho (1989), a aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo maturo, que se expressa diante de uma determinada situação-problema, evidenciando uma mudança de comportamento devido a experiência anterior. O conceito de aprendizagem em geral, tem relação com os fenômenos que ocorrem no ambiente escolar, por outro lado, a aprendizagem tem um sentido bem mais amplo e que abrange os hábitos formados pelo homem, aspectos de sua vida afetiva, a assimilação de valores culturais e a estimulação ambiental recebida durante sua vida.

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	v. 17	n. 3	Set./Dez. 2022	161
------------------------------	---------	-------	------	----------------	-----

Diversas pesquisas vem sendo realizadas no intuito de descobrir e analisar o modo como a inteligência é adquirida e desenvolvida no ser humano. Neste sentido, as teorias da aprendizagem, fornecem explicações para a compreensão de como o homem aprende, auxiliando ainda, na utilização de práticas educativas com o objetivo de estimular e oferecer condições para uma melhor aprendizagem do aluno (LAKOMI, 2008).

José e Coelho (1989) destaca que muitos fatores podem contribuir para a geração de problemas na aprendizagem, como: os fatores orgânicos (saúde física deficiente, falta de integridade neurológica, alimentação inadequada); os fatores psicológicos (inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação a realidade, sentimento generalizado de rejeição); e os fatores ambientais (o tipo de educação familiar, o grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação).

Os problemas relativos a aprendizagem podem ocorrer tanto no início como durante o período escolar, podem ainda surgir em situações diferentes para cada aluno, tendo em vista que cada ser é único, e isto requer uma minuciosa investigação. É importante destacar que uma deficiência de aprendizagem não significa que a criança tenha uma deficiência mental. Como cita Miranda (2000), muitas crianças com deficiência de aprendizagem tem inteligência média ou acima da média, sendo algumas “extremamente brilhantes” e é justamente esse paradoxo que alerta os especialistas para a possível presença de uma deficiência de aprendizagem.

Assim, compreende-se que o problema não é simplesmente que a criança não consegue acompanhar os colegas, mas que seu desempenho não é compatível com seu potencial. Para o Comitê Nacional de Dificuldades de Aprendizagem (EUA, 1997), a dificuldade de aprendizagem é um termo genérico aplicado a um grupo heterogêneo de desordens apresentadas por dificuldade na aquisição e no uso da audição, da fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo em razão de uma disfunção no sistema nervoso central, e que pode ocorrer apenas por um determinado período da vida.

José e Coelho (1989), acreditam que é preciso ter conhecimento do que pode ser considerada uma criança normal para ser possível identificar uma criança que apresente algum tipo de problema. Para os autores, é necessário se basear no progresso da criança, em sua evolução e desenvolvimento, comparando-a com suas habilidade e capacidades em diferentes épocas de sua vida. Deste modo, cabe ao professor a tarefa de reconhecer as características do comportamento infantil em cada faixa etária.

É evidente que para que uma criança possa ter um bom desenvolvimento é preciso um ambiente afetivamente equilibrado, pois quando isso não ocorre, dá-se início a uma luta entre o ambiente em que a criança vive e as exigências que ela apresenta. Normalmente, segundo José e Coelho (1989), isso resulta em uma situação de desequilíbrio que pode gerar comportamentos problemáticos e até patológicos.

José e Coelho (1989), destacam ainda que qualquer mudança que possa surgir durante a vida da criança e que exija que ela tome uma posição, é um meio de crescimento para a criança que tem facilidade em se adaptar. Por outro lado, para as crianças que reagem as mudanças e transformações com angústia, medo ou ansiedade, o resultado pode se caracterizar em uma parada ou um retrocesso em sua evolução normal.

Pain (1985), acredita que os problemas de aprendizagem podem ser considerados como sintomas, no sentido de que o não-aprender não representa um quadro permanente, mas uma situação peculiar de comportamentos como um sinal de descompensação. Deste modo, cabe ao educador a tarefa de identificar as dificuldades de aprendizagem que surgem em sala de aula e investigar suas causas de forma ampla, abrangendo aspectos orgânicos, neurológicos, mentais e psicológicos aliados a problemática ambiental em que a criança vive (JOSÉ e COELHO, 1989).

Assim, é importante, que o professor compreenda o modo como o aluno aprende e as condições necessárias para sua aprendizagem. As teorias da aprendizagem são importantes neste sentido, pois possibilitam a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades que lhe permitirão alcançar melhor os objetivos do ensino.

Segundo o preconizado por Leal e Nogueira (2011), a dificuldade de aprendizagem também é denominada por alguns estudiosos como problema de aprendizagem, distúrbio, transtorno de aprendizagem ou ainda fracasso escolar. No entanto, segundo o documento elaborado pelo grupo de trabalho nomeado pela portaria 555/2007, intitulado Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a terminologia adotada deve ser Transtornos Funcionais Específicos. Assim, dentre os transtornos funcionais específicos pode-se destacar como mais comuns a dislexia, a disgrafia, a discalculia e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Segundo Oliveira (2006), são muitas as intervenções que o psicopedagogo pode desenvolver para auxiliar o desenvolvimento dos alunos, da mesma forma, muitos fatores podem atrapalhar seu desenvolvimento na escola, até mesmo sem que o professor perceba. Isso ocorre, segundo a autora com a maioria das crianças com dificuldades de aprendizagem, e muitas vezes por motivos simples de serem resolvidos. Problemas de ordem familiar, com os professores, com colegas de turma, em relação ao conteúdo, entre outros, podem tornar aversivo um lugar que deveria ser prazeroso: a escola.

Ainda segundo Oliveira (2006), no âmbito escolar, a experiência de intervenção junto ao professor em um processo de parceria, possibilita uma aprendizagem muito importante e enriquecedora, principalmente se os professores forem especialistas em suas áreas de atuação.

A intervenção psicopedagógica no entanto, não deve ser realizada somente em sala de aula, mas também nas reuniões de pais, em conselhos de classe e na escola como um todo, acompanhando e sugerindo atividades e estratégias de apoio as dificuldades apresentadas pelas crianças. Bossa (1994, p. 23), destaca que é função do psicopedagogo perceber as perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecer a integração, promover orientações metodológicas de acordo com as necessidades de cada situação.

No contexto assistencial, este profissional deve participar da elaboração de planos e projetos teórico/práticos das políticas educacionais, fazendo com que os profissionais que atuam na instituição escolar repensem o papel da escola e de sua docência frente às necessidades de aprendizagem da criança. Deste modo, Oliveira (2006), esclarece que o psicopedagogo atinge seus objetivos no momento em que passa a compreender as necessidades dos alunos, abrindo espaço para que a escola busque recursos para o atendimento dessas.

Outro fator preponderante na atuação psicopedagógica diz respeito a relação/aluno. De acordo com Luckesi (1994, p. 117), o aluno é “[...] um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena. Ele é um membro da sociedade como qualquer outro sujeito, tendo caracteres de atividade, sociabilidade, historicidade, praticidade”.

Assim, em uma relação educativa, o aluno é o sujeito que busca um novo patamar de cultura, em outras palavras, busca novos conhecimentos, habilidades e modo de agir. No entanto, ele próprio não possui essa visão e muitas vezes se angustia na escola por ali chegar com auto-conceito e auto-estima desenvolvidos a partir das relações com os pais e pessoas de seu convívio diário.

Oliveira (2006), cita que o professor não pode destruir essa relação, uma vez que o aluno não pode ser considerado como uma massa a ser elaborada, mas como um “sujeito capaz de construir a si mesmo, desenvolvendo seus sentidos, entendimentos e inteligências, a educação escolar não pode exigir uma ruptura com a condição existente sem suprir seus elementos”.

Libâneo (1994), destaca que a importância do psicopedagogo diante das dificuldades de aprendizagem neste sentido, se configuram a partir do momento que se tem consciência das dificuldades do aluno e passa-se a apresentar condições coerentes de aprendizagem juntamente com o professor e a escola.

Alves (2003), destaca que cada aluno possui uma história diferente, necessidades e expectativas diferentes quando se relaciona com o outro, mesmo este outro sendo o professor. Assim, o psicopedagogo precisa atuar também como mediador, buscando identificar as necessidades e possibilidades deste aluno e oferecendo ao professor alternativas estratégicas para sua atuação de modo que o aluno possa adquirir o conhecimento de acordo com suas características.

Oliveira (2006), aponta ainda que os aspectos sócio-emocionais também são indispensáveis, pois refletem os vínculos afetivos existentes entre professor e aluno, bem como as normas e exigências que regem a conduta dos alunos em sala. Em relação à família, Oliveira (2009), cita que fazem parte das relações familiares “as expectativas que surgem com base na formação das redes sociais que se estabelecem em seu ciclo vital”, o que constitui momentos particulares que podem influenciar nas mudanças funcionais da família, como um casamento, um nascimento ou uma doença, por exemplo. A forma como estas mudanças repercutem podem afetar regras, limites, valores e estruturas familiares.

É bastante comum que os pais criem expectativas de sucesso quanto a seus filhos, em especial no contexto intelectual, o que lhes garantiria êxito em suas funções. Desta forma a dificuldade de aprendizagem pode se caracterizar como um sintoma emergente de uma situação familiar que se configuraria a partir do não-cumprimento das funções sociais por parte de um sujeito, o qual porta o sintoma (OLIVEIRA, 2009).

Dessa forma, é importante que o psicopedagogo observe como a família percebe e administra a aprendizagem dos seus membros, pois este aspecto é determinante na constituição de um obstáculo ao processo de aprendizagem. Silva (2006), aponta que os pais são os primeiros “ensinantes”, com eles se aprende as primeiras interações e as aperfeiçoa durante o seu desenvolvimento. As experiências compartilhadas com os pais são determinantes para a formação e o desenvolvimento cognitivo, pessoal e social da criança. Deste modo, é preciso que haja uma dinâmica familiar saudável, uma relação de cooperação positiva, de alegria e cooperação.

Assim sendo, cabe ao psicopedagogo identificar as necessidades e dificuldades que a criança encontra na escola e trabalhar junto à sua família no intuito de instruir esta na forma de se comportar e aceitar as dificuldades do filho. É importante sempre lembrar que “cada pessoa é uma. Uma vida é uma história de vida. É preciso saber o que o aluno tem, como ele aprende. Se ele construiu uma casa, não pode-se destruí-la” (SILVA, 2006). Ao psicopedagogo cabe ajudar a promover mudanças intervindo perante as dificuldades que a escola coloca, atuando com os equilíbrios e desequilíbrios e resgatando sempre o desejo de aprender.

METODOLOGIA

Este estudo visa integrar teoria e prática da Psicopedagogia institucional que ocupa-se da avaliação, compreensão e atuação da aprendizagem, numa dinâmica complexa que se caracteriza por diferentes formas de interações humanas, individuais e grupais, e por configurações de organização e funções sociais específicas (OLIVEIRA, 2009). Diante do exposto, foi realizado em uma escola, localizado no município de Palotina/PR, que atende alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental 1, com um total de 121 alunos. A escolha da escola se deu em função da vulnerabilidade social e econômica dos alunos atendidos pela

instituição de ensino. Por circunstâncias éticas, não será explicitado o nome da escola ou de qualquer outro agente envolvido na pesquisa como professores, direção e/ou alunos.

O trabalho caracterizou-se por um estudo de caso, em um 2º ano do Ensino Fundamental, indicado pela direção da escola por ser uma turma que apresenta mais casos de alunos com problema de aprendizagem do que as outras. Para a elaboração do trabalho psicopedagógico realizado na instituição, foram utilizados conceitos, métodos e técnicas como observações, entrevistas, aplicação e análise de atividades lúdicas, provas projetivas de Jorge Visca citado por Leal e Nogueira (2011) e a Entrevista Operacional Centrada na Modalidade de Ensino Aprendizagem, criado por Carlberg, que se baseou na Entrevista Operacional Centrada na Aprendizagem de Jorge Visca (OLIVEIRA, 2009).

Jorge Visca propôs a Epistemologia Convergente, baseada na psicogenética (Jean Piaget), psicanálise (Sigmund Freud) e psicologia social (Enrique Pichon Rivière). A partir da aplicação da EOCA foi extraído o sistema de hipóteses. Logo após foram selecionadas provas piagetianas para o diagnóstico operatório, e as provas projetivas psicopedagógicas. Dessa forma, buscou-se contribuir, para melhorar o processo de ensino aprendizagem da turma na referida escola, ainda, colaborar com a escola como um todo.

RESULTADOS

Observações Exploratórias

O estudo de caso foi realizado em uma escola no município de Palotina, no estado do Paraná. A instituição conta com 121 alunos, 4 salas de aula, 1 biblioteca, 1 laboratório de informática, 1 sala de professores, secretaria, 1 cozinha, 1 quadra de esportes coberta e 1 parque para recreação infantil. O turno de funcionamento é matutino e vespertino, sendo que no contra turno é oferecido, para os mesmos, reforço e 1 sala de apoio. A escola também, proporciona aos alunos aulas de dança e xadrez. Segundo a diretora, a instituição de ensino está inserida em bairro com pouca infraestrutura, e no que diz respeito, aos aspectos sociais, em sua maioria os alunos, provém de famílias das classes C e D.

De maneira geral, a equipe da escola (direção, orientação, supervisão, secretária e professores) demonstrou grande interesse no trabalho psicopedagógico a ser desenvolvido na instituição. A turma selecionada para o estudo foi sugerida pela direção em consonância com a equipe pedagógica, se tratando do 2º ano do Ensino Fundamental I, que segundo as respectivas responsáveis, apresenta problemas diversos de aprendizagem.

As visitas à escola ocorreram inicialmente, para a permissão de realização do trabalho institucional, em seguida para observações e aplicação dos instrumentos de avaliação. Por fim, houve a devolutiva à instituição. De acordo com a orientadora, a proposta pedagógica da escola é baseada, “na construção de cidadãos críticos para uma sociedade mais justa e igualitária”.

Nota-se que a direção, faz questão que todos tenham conhecimento, do que está acontecendo na escola, e ressalta que os alunos com problemas de aprendizagem, é o principal desafio. A professora regente da turma, respondeu aos questionamentos sem resistência, com naturalidade, e com cooperação, demonstrando seriedade. No decorrer da entrevista, foi possível observar que uma postura de profissionalismo em prol do alunado.

A sala de aula possui um quadro versátil, para facilitar o alcance das crianças, quando estas são solicitadas a escrever na lousa. São trabalhados textos, com o objetivo de avaliar a interpretação, leitura e escrita. A professora incentiva os alunos a ler textos em casa com os familiares. Nas aulas de matemática, são apresentados aos alunos situações problemas utilizando material concreto como sucatas, envolvendo operações de adição e subtração, em seguida no registro. A professora finaliza a aula com uma estória, ou com algum instrumento musical (flauta, gaita de boca), trazido pelos alunos.

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	v. 17	n. 3	Set./Dez. 2022	165
------------------------------	---------	-------	------	----------------	-----

O 2º ano do Ensino Fundamenta, possui 18 alunos, e pode -se dizer que em sua maioria é uma turma que possui um vínculo negativo com a aprendizagem, evidenciado pelo baixo rendimento escolar, e o descaso da família com a escola. Alguns alunos projetam-se nos colegas de classe, e outros na professora regente. Não foi observado na turma, algum aluno que se destaque como líder, mas sim, superproteção com aqueles que apresentam dificuldades, entre os mesmos. De maneira geral a turma é considerada pequena para os padrões, quando compara com outras escolas, com 18 alunos, mas muitos com dificuldades diversificadas, na leitura, na escrita e em habilidades matemáticas. É possível notar ainda, características como inquietude, pouca atenção e concentração, insegurança e fácil distração.

Elaboração dos Sistemas de Hipóteses

Hipótese de caráter cognitivo (dimensão do conhecimento)

Segundo Piaget, citado por Balestra (2007), cada estágio de desenvolvimento do ser humano caracteriza-se por uma determinada estrutura de desenvolvimento mental, marcado notadamente pelos aspectos motor, intelectual e afetivo.

Pode-se dizer, que é uma turma heterogênea, no que se refere a aquisição do conhecimento, ou seja, enquanto alguns alunos “acompanham” a professora, outros não concluem as atividades no tempo determinado. Foi possível identificar alunos com dificuldades na escrita, como troca de letras (b,p,d,f,v), omissões de letras como por exemplo : “paca” ao invés de placa, “tato” ao invés de trator, “cotete” ao invés de contente. No campo da matemática, possuem dificuldades na construção de números (quanto é um ou dois), e conseqüentemente na resolução de operações. Na área cognitiva detectaram-se alterações importantes quanto à atenção, memória, concentração, limitações de conceito de número, alguns, ainda não reconhecem as vogais e as consoantes e confundem os conceitos direito e esquerdo.

Hipótese de caráter afetivo (dimensão relacional)

A psicopedagogia deve se preocupar com o processo relacional que se estabelece escola e família. A patologia da aprendizagem não pode ser compreendida como uma falta individual, mas como uma confluência de fatores que envolvem vigorosamente família, escola e sujeito, estabelecendo uma rede de relações sociais (OLIVEIRA, 2009).

Os problemas de aprendizagem podem ter várias causas e origens, porem , o meio que cerca o individuo , contribui para aquisição de conhecimentos. Muitas vezes, as relações afetivas podem não ser a causa principal dos problemas de aprendizagem, mas, exercem influência sobre a aquisição de conhecimentos.

Sabe-se que na turma possuem casos de alunos com problemas como: violência doméstica, separação conjugal, relações de competitividade e rivalidade, as más condições de moradia, a falta de espaço, de luz, de higiene, assim como a alimentação mínima necessária para o crescimento e desenvolvimento infantil, o que pode contribuir para o agravamento dos sintomas de baixo rendimento escolar. Já a relação entre os alunos é relativamente boa, há pouca desordem. E entre professor e alunos, não foi observado nenhum problema de ordem relacional.

Hipótese de caráter funcional (dimensão funcional da escola)

Quanto a análise funcional da escola, foi observada uma boa integração entre todos os profissionais, objetivando o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	v. 17	n. 3	Set./Dez. 2022	166
------------------------------	---------	-------	------	----------------	-----

Hipótese de caráter cultural

A escola trata da diversidade cultural, através de teatro, leituras, filmes e produção de cartazes. Não foi observado vícios ou preconceitos entre os funcionários da instituição, tão pouco entre os alunos.

Propostas de Atividades

Após as observações exploratórias da turma, e a formulação dos sistemas de hipótese, houve o desenvolvimento das atividades, a proposta foi procurar alternativas de metodologias diferenciadas, como por exemplo, o uso da ludicidade, para ajudar nas dificuldades de aprendizagem da turma, além de propor um trabalho que auxilie no campo afetividade. (FIGURAS 1 e 2).

Figura 1: Entrevista operatória centrada na modalidade ensino aprendizagem



Figura 2: Exemplo de prova projetiva da família educativa



Fonte: A autora (2019)

Por meio das brincadeiras e dos jogos, as crianças podem aprender a ter persistência e empenho para atingir seus objetivos, procurar soluções, cooperar e ter respeito com seus colegas, superar limites, conhecer e controlar suas reações diante de situações adversas. (LEAL et al, 2007). Todos participaram das atividades, não houve resistências, porém, foi possível observar a falta de atenção de alguns alunos, casos específicos de desrespeito com os colegas, assim como, de socialização. Outros alunos apresentaram dificuldade para entender as regras, e ainda casos de oposição as mesmas.

Durante a realização da prova projetiva de vínculos familiares (Exemplo: Figura 2), praticamente todo o grupo parece revelar uma relação conflitante, alguns não sabiam como ilustrar a família. Foi possível observar que grande parte da turma não está no nível Ideal para sua série, com dificuldade na escrita, leitura, interpretação e reconhecimento de números.

Parecer Psicopedagógico Institucional

Os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental perfazem um total de 18 alunos, o que não é considerado um número elevado, assim, é um fator positivo a contar no processo de ensino aprendizagem. Os relacionamentos afetivos, entre alunos, e entre a docente com os mesmos é satisfatório, o que contribui para um bom ambiente de aprendizagem.

Após a análise dos dados obtidos durante o processo de investigação foi possível constatar que a turma apresenta alguns casos específicos de problemas de aprendizagem, e que estes deverão ser encaminhados para uma avaliação psicopedagógica clínica individual (o que foi providenciado). Nestes casos foram observados dificuldades de memória auditiva, falta de atenção e um comportamento indisciplinado. Ainda, alterações quanto a memória, concentração, não identificam letras e confundem os conceitos direito e esquerdo. No nível emocional foram percebidos sentimentos de baixa auto estima, e muitos fatos de descaso familiar.

Vários fatores devem ser considerados, e que podem interferir no processo ensino-aprendizagem, por isso, investigar o ambiente familiar e escolar da criança, e a metodologia abordada nas aulas é importante para auxiliar na investigação sobre o motivo dos problemas de aprendizagem. No caso da turma aqui avaliada, há fatores já citados, que contribuem para um bom rendimento escolar, como o bom relacionamento da escola como um todo.

Um dos fatores principais que contribuem para os problemas de aprendizagem da turma estão relacionados aos conflitos familiares de ordem estrutural, econômica e social, fazendo com que os alunos apresentem desmotivação, e conseqüente agravamento nos sintomas. Os possíveis casos específicos de problemas de aprendizagem, devem ser encaminhados para uma avaliação psicopedagógica clínica. A escola deve continuar a orientar as famílias sobre a importância do acompanhamento na vida escolar de seus filhos.

A escola é pública, e mesmo estando localizada em um bairro com pouca infraestrutura, apresenta um bom espaço físico. As relações familiares, e as condições econômicas em que os alunos se encontram são fatores que comprometem a aprendizagem, não necessariamente que sejam a causa, ou a origem, mas prejudicam e interferem, acarretando em desmotivação. Os casos específicos de alunos com problemas de aprendizagem, devem ser encaminhados para uma avaliação psicopedagógica clínica, onde cada caso deve ser analisado, contando com ajuda de outras especialidades

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do relato da queixa feita pela instituição sobre a dificuldade de aprendizagem e comportamento, de alguns alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, foi desenvolvido um Diagnóstico Psicopedagógico Institucional com a finalidade de identificar as possíveis causas para o surgimento do sintoma. Após a análise dos resultados obtidos durante as investigações realizadas, foi possível notar que as dificuldades de aprendizagem presentes naquela turma, provém de várias razões, onde o grupo apresenta um ou mais fatores que influenciam no seu respectivo processo de aprendizagem. Há casos de alunos que não encontram na família incentivo ao estudo. Outros possuem um comportamento inadequado em sala, o que reflete na aprendizagem. E outros, realmente possuem casos específicos de dificuldade de aprendizagem, estes serão adequadamente atendidos.

Como visto neste trabalho, muitos podem ser os fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma dificuldade, deste modo, o psicopedagogo precisa estar sempre atento e muito bem informado para poder atuar de forma efetiva no auxílio às necessidades do educando. Salienta-se que a realização deste trabalho foi significativo para a escola. Cabe ainda destacar que este trabalho não é conclusivo, mas espera poder servir de base ao desenvolvimento de novos trabalhos que abordem o mesmo tema sob outros aspectos mais aprofundados.

REVISTA UNIARAGUAIA (Online)	Goiânia	v. 17	n. 3	Set./Dez. 2022	168
------------------------------	---------	-------	------	----------------	-----

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.
- CURY, A. *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes*. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DOMINGOS, G. A. *Dificuldades do processo de aprendizagem*. Monografia. ESAB, 2007.
- FALCÃO, G. M. *Psicologia da aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- GRASSI, T. M. *Psicopedagogia: um olhar uma escuta*. 1. ed. Curitiba: Ibpex, 2009.
- JOSÉ, E. A.; COELHO, M. T. *Problemas de Aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1989.
- LEL, D.; NOGUEIRA, M. O. G. *Dificuldades de aprendizagem: um olhar psicopedagógico*. Curitiba: IBPEX, 2011.
- LIBANÊO, J. C. *Adeus Professor, adeus professora: novas exigências educacionais e docente*. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção Magistério 2º grau).
- OLIVEIRA, M. Â. C. *Psicopedagogia: a instituição educacional em foco*. Curitiba: IBPEX, 2009.
- OLIVEIRA, S. S. S. **A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem**. 2006. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos/62.htm>> Acesso em 01 dez. 2011.
- SCOZ, B. **Psicopedagogia e Realidade Escolar**. Campinas: Vozes, 1996.
- SILVA, N. M. D. **Dificuldades de aprendizagem**. 2006. Disponível em <http://www.colegiosantamaria.com.br/santamaria/aprenda-mais/artigos/ver.asp?artigo_id=1> Acesso em 05 dez. 2011.
- TARNOPOL, L. **Crianças com Distúrbios de Aprendizagem: diagnóstico, medicação, educação**. São Paulo: EDART, 1980.
- VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica – Epistemologia Convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.